

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO TOXICOLÓGICO DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

Mayara Poliane Pires Cagliari¹, Micheline Nascimento Pinto¹, Ravelly Lucena Santos², Sayonara Maria Lia Fook¹

¹Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Enfermagem, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário, Bodocongó, CEP 58.109-753, Campina Grande-PB, maycagliari@yahoo.com.br

²Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Farmácia.

Resumo- Trata-se de um estudo dos aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos notificados no Centro de Atendimento Toxicológico – CEATOX, localizado no município de Campina Grande/PB. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, ocupação, gênero responsável pelo acidente, zona de ocorrência, circunstância, tempo decorrido entre o acidente e a admissão e evolução. A análise dos dados foi fundamentada na utilização de estatística simples. Foram analisados 606 notificações, sendo que 107 (17,7%) foram causadas por serpentes. Observou-se que a maioria dos acidentados era do sexo masculino (67,6%), tinham idade compreendida entre 20 e 29 anos (18%), possuíam ensino fundamental incompleto (47,1%) e eram agricultores (63%). Com relação ao acidente, o gênero mais responsável pelo evento foi o *Bothrops* (59%), ocorreram na zona rural (86,5%) e foram atendidos até 6 horas após terem ocorrido (85,4%). Todos os casos evoluíram pra cura com alta médica. Reforça-se a importância de se conhecer a epidemiologia dos acidentes ofídicos, a fim de possibilitar a formulação de estratégias de prevenção deste tipo de acidente.

Palavras-chave: Epidemiologia. Acidente Ofídico.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O Brasil possui uma fauna ofídica caracterizada por 321 espécies, distribuídas em 9 famílias e 75 gêneros. São consideradas peçonhentas: a família *Viperidae*, destacando-se a subfamília *Crotalinae*, à qual pertencem os gêneros *Crotalus* (Cascavel), *Bothrops*, *Bothriopsis* e *Bothrocophias* (Jararaca) e *Lachesis* (Surucucu) e a família *Elapidae*, que engloba o gênero *Micrurus*, cujas espécies são conhecidas popularmente por Corais verdadeiras (CARDOSO et al., 2003).

Os acidentes ofídicos representam um grave problema de Saúde Pública, especialmente para os habitantes dos países tropicais, em virtude da frequência com que ocorrem e pela mortalidade que ocasionam (PINHO; OLIVEIRA; FALEIROS, 2004; MORENO et al., 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que ocorram cerca de 2.500.000 acidentes provocados por animais peçonhentos, dos quais 125.000 resultam em mortes no mundo (CHIPPAUX, 1998). No Brasil, no ano de 2004, foram notificados, pelos centros de Atendimento Toxicológico, 20.259 acidentes por animais peçonhentos, sendo 5.165 causados por serpentes (SINITOX, 2005) e pelo Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN), 85.510 casos, sendo as serpentes responsáveis por 26.094 casos (SINAN, 2004).

Alguns estudos epidemiológicos dos acidentes ofídicos já foram realizados no Estado da Paraíba, porém, devido ao elevado índice de dados ignorados e/ou não notificados esse perfil não pode ser traçado de forma coerente e precisa. Assim, diante dessa problemática, este trabalho pretende estudar os aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos atendidos e notificados no referido centro.

Metodologia

A pesquisa se constituiu em um estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, de todos os casos atendidos e notificados de acidentes ofídicos no CEATOX de Campina Grande no primeiro semestre de 2008.

Os dados foram coletados através das fichas de notificação do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX) do ministério da Saúde. Para o preenchimento da ficha, foi realizada uma entrevista com o paciente e/ou o representante legal do mesmo, onde foram coletados dados de identificação, demográficos e clínicos da vítima, além de dados sobre o animal agressor.

As variáveis de estudo selecionadas compreenderam as relacionadas ao indivíduo (sexo, faixa etária, escolaridade e ocupação) e ao

evento (zona de ocorrência, circunstância, gênero responsável pelo acidente, tempo decorrido entre o acidente e a admissão e evolução clínica dos casos).

A faixa etária foi tomada tendo por base os parâmetros do SINITOX (< 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, 70-79 anos, 80 anos ou mais).

Com relação à evolução clínica dos casos, três modalidades foram consideradas: alta médica; transferência para outra unidade de internação ou óbito.

Todos os dados foram processados eletronicamente e tabulados por meio da utilização de técnicas quantitativas, a partir da produção de frequências simples.

Resultados

Entre os casos atendidos e notificados, no período do estudo, ocorreram intoxicações por biocidas, medicamentos, drogas de abuso, produtos químicos, acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas, totalizando 606 ocorrências. Deste total de casos foram registradas 107 acidentes ofídicos, correspondendo a 17,7% dos casos.

As pessoas afetadas por este evento toxicológico eram predominantemente do sexo masculino (67,6%). Considerando-se a distribuição etária, observou-se predomínio do grupo de 20 a 29 anos com 18%, em seguida a faixa de 50 a 59 anos com 16% e em terceiro a faixa 40 a 49 anos com 13,5%. Em relação à escolaridade, observou-se que a maioria dos acidentados possuía o ensino fundamental incompleto (47,1%) e que 25% eram analfabetos. Apenas 2,2% possuíam o ensino médio completo. Vale salientar que para 21,3% esse dado foi ignorado. As ocupações de maior prevalência foram trabalhadores rurais, com 63%, estudantes com 16,8% e em 3,4% dos casos esse dado foi ignorado.

Analisando-se as variáveis relacionadas ao acidente, percebeu-se que é um tipo de intoxicação tipicamente rural (86,5% dos casos). A circunstância em todos os casos foi por acidente individual.

Considerando o número total de acidentes ofídicos atendidos e notificados no CEATOX período estudado, as serpentes do gênero *Bothrops* foram as principais responsáveis pelos acidentes (59%), seguido por serpentes não peçonhentas do gênero *Philodryas* (15%) e de serpentes não identificadas (17,8%). O gênero *Crotalus* foi responsável por 5,4% dos casos e o *Micrurus* por 2,8%.

Analisando o tempo decorrido entre o acidente e a admissão hospitalar, 85,4% dos casos foram

admitidos em até 6 horas após acidente e 11,2% após 6 horas do acidente. Em 3,4% dos acidentes esse dado foi ignorado.

Com relação à evolução dos casos, do total de casos atendidos durante o período da pesquisa, 100% receberam alta médica por terem evoluído para cura. Não houve registro de óbito durante o período da pesquisa

Discussão

O presente estudo analisou 107 casos de acidentes ofídicos registrados no Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande, Paraíba durante o período de 01 de janeiro a 31 de junho de 2008.

Moreno et al. (2005), analisando o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em um hospital no Acre verificaram a predominância do sexo masculino (78,5%) e com idade entre 20 a 29 anos (43,8%). O mesmo também foi verificado por Albuquerque et al. (2004) em estudo feito na Paraíba e por Almeida (2007) em Campina Grande, verificando predominância no sexo masculino (73,83%) e na faixa etária entre 10 e 29 anos (48,18%). O presente estudo corrobora com tais dados, tendo em vista que dentre os acidentes ofídicos, a maioria envolviam vítimas do sexo masculino e nas faixas etárias entre 20 e 29 anos.

Para Rojas, Gonçalves e Almeida (2007), a maior ocorrência de acidentes com pessoas do sexo masculino, provavelmente deve-se a maior frequência com que os homens realizam atividades no campo, seja por trabalho ou até mesmo lazer.

Com relação à zona de ocorrência Martinez et al. (1995); Rojas, Gonçalves e Almeida (2007) e Oliveira et al. (2007) em estudos epidemiológicos verificaram que a maioria dos acidentes ocorreu em zona rural, corroborando com este trabalho.

Em relação ao gênero da serpente responsável pelo acidente, estudo encontrou o mesmo resultado que o nosso: Ribeiro, Jorge e Iverssom (1995) que verificaram 61,8% de acidentes botrópicos. Este fato tem sido verificado em todas as regiões do país e deve-se a grande capacidade de adaptação destas serpentes a diferentes tipos de ambientes (Moreno et al., 2005).

Em relação ao tempo decorrido entre o acidente e a admissão na unidade hospitalar, Martinez et al. (1995), verificaram que 87% dos acidentados chegaram em menos de 6 horas e apenas 4,9% chegaram com mais de 6 horas do acidente na unidade hospitalar, este resultado corrobora com os encontrados nesta pesquisa.

No que diz respeito à evolução clínica, Pinho, Oliveira e Faleiros (2004) em uma pesquisa realizada em Goiás, relataram 15 óbitos, fato este que discorda da presente pesquisa.

Conclusão

Concluiu-se que a prevalência de ofidismo encontrada no presente estudo está condizente com a encontrada no Brasil, pois afetam mais pessoas do sexo masculino, trabalhadores rurais, em faixa etária produtiva, sendo acarretada na maioria dos casos por serpentes do gênero *Bothrops*.

Reforça-se que se deve conhecer a epidemiologia dos acidentes ofídicos, a fim de possibilitar a formulação de estratégias de prevenção deste tipo de acidente.

Referências

- ALBUQUERQUE, H. N. et al. Estudo dos acidentes ofídicos provocados por serpentes do gênero *Bothrops* no Estado da Paraíba. **Revista de Biologia e ciências da terra**, v. 5, n.1, 2004.
- ALMEIDA, T. D. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos atendidos no centro de assistência Toxicológica de campina Grande – PB**. 2007a. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Habilitação em Bioquímica). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- CARDOSO, J. L. C. et al. Animais Peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003.
- CHIPPAUX, J. P. Snake-bites: appraisal of the global situation. **Bulletin World Health Organization**, v. 5, n. 76, p. 515-524, 1998.
- MARTINEZ, E. G et al. Aspectos Epidemiológicos do Acidente Ofídico no Vale do Ribeira, São Paulo, 1985 a 1989. **Caderno de saúde Pública**, v. 11, n. 3, p. 511-515, 1995.
- MORENO, E. et al. Características clínico-epidemiológicas dos acidentes ofídicos em Rio Branco, Acre. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n.1, p. 15-21, 2005.
- OLIVEIRA, F. N. et al. Perfil epidemiológico e clínico dos acidentes Botrópicos em Campina Grande - PB, Brasil. **Revista Brasileira de Toxicologia**, v. 20, n. 3, p. 216, 2007.
- PINHO, F. M. O.; OLIVEIRA, E. S.; FALEIROS, F. Acidente ofídico no estado de Goiás. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, 2004.

- ROJAS, C. A.; GONÇALVES, M. R.; ALMEIDA-SANTOS, S, M. Epidemiologia dos acidentes ofídicos na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 8, n. 3, p. 193-2004, 2007.

- RIBEIRO, L. A.; JORGE, M. T.; IVERSON, L. B. Epidemiologia dos acidentes por serpentes peçonhentas: Estudos de casos atendidos em 1988. **Revista de Saúde Pública**, v. 5, 1995.

- SINITOX – Sistema Nacional de Informação Toxicológica. **Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento**. Brasil, 2005.

- SINAN, Sistema de informações de agravos de notificação. Brasil, 2004.